

## **Famílias homoparentais e suas relações com a escola: compondo um percurso metodológico de investigação.**

**Vitor Ferreira Lino**

Pedagogo na Rede Municipal de Ensino de Contagem, Mestre e Doutorando em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social/FaE -UFMG, na Linha de Pesquisa: Sociologia da Educação.  
[vitor.ferreira.lino@gmail.com](mailto:vitor.ferreira.lino@gmail.com)

**Orientação: Profa. Maria Alice Nogueira**

### **RESUMO**

As famílias compostas por casais do mesmo sexo, também chamadas de homoafetivas, ou homoparentais, vêm se configurando no contexto das mudanças observadas nas organizações familiares no último século. Como em tantas famílias, seus filhos também frequentam a escola, gerando relações específicas entre essas instâncias. Considerando as características desses arranjos familiares mediante o atual contexto sociopolítico brasileiro de fortalecimento do conservadorismo, que pode se refletir também nas escolas, como têm se configurado as relações entre as famílias homoparentais e as escolas frequentadas por seus filhos? Buscando responder a tal questão, estamos desenvolvendo no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação uma pesquisa de Doutorado, de cunho qualitativo, também com uma frente quantitativa, com viés microssociológico, baseada nos estudos da Sociologia das relações família-escola.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Sociologia das relações família-escola. Homoparentalidade e educação. Famílias homoparentais e escola.

### **RESUMO EXPANDIDO**

Embora a paternidade e a maternidade exercida por homossexuais, bem como por travestis e transexuais, aconteça há algumas décadas também no Brasil, em variados arranjos que não reproduzem, necessariamente, traços do modelo familiar nuclear heterossexual, e carregam em si a dimensão do afeto, alguns marcos legais vêm oficializar a existência dessas famílias. Tais marcos parecem ter encorajado mais casais homoafetivos a constituir família, em variados arranjos, com diferentes posicionamentos políticos, classe, sexo e gênero, e com laços

parentais diversos. Em 2006, ocorreram os três primeiros casos de adoção por casais homossexuais no Brasil (Melo; Grossi; Uziel, 2009). Já em 2011, no Censo Demográfico, o IBGE identificou em sua amostra 58 mil residências ocupadas por casais homossexuais. No mesmo ano, o Supremo Tribunal Federal (STF) equiparou as uniões estáveis homossexuais às já existentes. Em 2013, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) promulgou a Resolução nº 175 de 14/05, obrigando os cartórios a realizar casamentos homoafetivos. Já o documento “Estatísticas do Registro Civil” (IBGE, 2014), relatou que, no período 2013/2014, foram realizados 4.854 casamentos entre pessoas do mesmo sexo, estando 60,7% deles na Região Sudeste (Tannuri, 2017).

Se, por um lado, há avanços que garantem direitos a essas famílias, por outro, o Brasil se apresenta como uma sociedade notavelmente homofóbica, sendo um dos países onde há mais casos de violência contra pessoas homossexuais, travestis e transexuais (Tannuri, 2017). Numa tendência nacional de conservadorismo, que também pode ser observada em contextos internacionais, agentes políticos e da sociedade civil buscam fazer um contraponto aos avanços nos direitos dos grupos minorizados. Exemplos disso são: a tentativa de se definir legalmente “família” como uma entidade constituída por “homem, mulher e filhos”, através do “Estatuto da Família” /Projeto de Lei 6583/2013, do deputado federal Anderson Ferreira (PR-PE); a veiculação nas redes sociais e na mídia, no período anterior à eleição presidencial de 2018, de notícias falsas sobre a existência de materiais de “doutrinação homossexual” de crianças nas escolas, chamados de “Kit gay”, o que foi reafirmado pelo presidente eleito (Carta Capital, 2018). Têm ocorrido também controversas discussões acerca de uma suposta propagação da chamada “ideologia de gênero” nas escolas, que teria por objetivo orientar as crianças a assumirem o gênero que desejassem.

Diante desse contexto, a inserção das crianças e adolescentes filhos de casais homoafetivos na escola, traz à tona situações e indagações sobre a especificidade das relações entre suas famílias e a instituição escolar, demandando a compreensão de como tem se dado as relações entre essas instâncias/sujeitos, considerando-se aspectos como o tipo da escola frequentada (pública ou privada), os estratos de classe das quais fazem parte essas famílias, bem como seus pertencimentos étnico raciais, identidade de gênero e disposições culturais. Dessa questão desdobram-se outras relacionadas à percepção da condição de gênero e orientação sexual por parte dos genitores e a interferência de sua configuração familiar na vida escolar dos filhos; os modos como as crianças se percebem como filhos de famílias homoparentais e a influência disso em sua vida escolar; a maneira como os agentes escolares (professores, pedagogos e gestores) manejam a presença dessas famílias na escola. Tais questões são

pensadas a partir de referenciais teóricos como os de Bruschini (1989), Goldani (1993), Perrenoud (2001), Silva (2001), Roudinesco (2003), Lahire(2004), Nogueira (2005, 2006), Mello, Grossi e Uziel (2009) e Hernandez e Uziel (2014) e Tannuri (2016).

A **hipótese inicial** é a de que essas relações são mais ou menos “harmoniosas”, ou mais ou menos “conflituosas”, conforme a interação configurada entre alguns fatores que se pressupõe terem peso (maior ou menor) nessas interações: *o tipo de escola* (pública ou privada, que podem ter formas de atendimento diferentes segundo se trata de usuários ou de consumidores; *o projeto pedagógico das instituições* (mais ou menos refratário à diversidade de configurações familiares, orientando discursos e práticas dos agentes escolares); *o nível socioeconômico* (NSE) e *o capital cultural das famílias* (que podem muni-las de um conjunto de disposições para lidar com a escola, tanto em situações de conflito como de harmonia).

## **OBJETIVOS**

### **A) Geral**

Investigar - em perspectiva sociológica - as relações entre escolas públicas e particulares que ofereçam Ensino Fundamental e/ou Médio e famílias homoparentais no contexto político brasileiro atual, considerando-se as três instâncias dessa relação: genitores, filhos(as) e profissionais do ensino.

### **B) Específicos**

- 1-** Analisar as percepções e práticas de casais homoafetivos no que diz respeito à relação de suas famílias com as escolas de seus filhos;
- 2-** Analisar as condutas das escolas, através de professores, pedagogas(os) e gestores(as), em relação às famílias homoparentais;
- 3-** Analisar as percepções e práticas dos filhos e filhas das famílias homoparentais no que tange às relações que eles(as) e suas famílias estabelecem com a escola, considerando sua posição de “mensageiros” entre as duas instâncias.

## **PERCUSOS METODOLÓGICOS**

Considerando o número de trabalhos sobre a temática com enfoque no campo da Educação no Brasil (7), bem como algumas limitações teórico-metodológicas por eles apresentadas, conforme constatado em revisão bibliográfica feita na Biblioteca Digital

Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e visando obter o máximo de evidências sobre as relações entre as famílias homoparentais e a escola, pretende-se abordar o fenômeno no plano macro e microscópico, combinando estratégias qualitativas e quantitativas, afim de compor um “painel”, ou uma caracterização geral dessas relações no contexto nacional, a partir das seguintes etapas: **1-** Aplicação de questionários eletrônicos, através de divulgação nas redes sociais, instituições públicas e privadas de Educação e Secretarias (Saúde, Educação, Direitos Humanos), e junto a contatos do pesquisador para levantar um número de famílias interessadas em participar, que, por conseguinte, indicarão as escolas a serem posteriormente contatadas. Esta frente tem o objetivo de fazer um levantamento quantitativo de famílias em todo o país, reunindo informações demográficas e qualitativas relativas à relação estabelecida com as escolas, e também de alcançar os/as interessados/as em participar das fases posteriores da pesquisa. **2-** Realização de entrevistas por videoconferência com famílias em cidades das 5 macrorregiões do Brasil, buscando compreender como elas percebem a relação com as escolas dos filhos no contexto atual ou, como eram num período no qual as questões relacionadas aos direitos de pessoas LGBTI+ não tinham ainda tanta expressividade, caso seus filhos não estudem mais. **3-** Entrevistas com **a)** as famílias da região metropolitana de Belo Horizonte, em suas casas, com os devidos cuidados sanitários, visando observar de perto alguns aspectos de seus traços culturais e organização domiciliar; **b)** entrevistas com as crianças, buscando compreender sua condição de “mensageiros” entre as instâncias escolar e familiar; **c)** entrevistas com representantes da equipe escolar, almejando compreender suas percepções e práticas sobre a presença dessas famílias nas escolas. As entrevistas serão ouvidas, destrinchadas, classificadas e analisadas sob os aportes da análise do discurso (Mussalin,2006), sendo os dados organizados de modo a responder as questões da pesquisa segundo as contribuições teóricas da Sociologia da Educação. **4-** Análise documental e contextual de documentos e registros escolares, e também de matérias sobre o tema em jornais e revistas, visando triangular diferentes fontes de dados.

## **RESULTADOS**

Por se tratar de uma pesquisa em gestação, não temos ainda resultados. Contudo, a experimentação da metodologia em uma fase de teste sinalizou sua coerência e exequibilidade. Assim, foram aplicados 15 questionários teste com itens para caracterização de famílias homoparentais interessadas em colaborar com essa fase de organização da pesquisa, além de questões sobre a caracterização da relação entre elas e as escolas. Também foram entrevistados dois casais homoafetivos, de classe média, altamente escolarizados, sendo um composto por

dois homens brancos e outro por duas mulheres, uma branca e a outra parda, residentes, respectivamente nos estados do Paraná e Rio de Janeiro. Ambos, relatam em suas falas a apreensão quanto ao momento político pelo qual o país passa, destacando seu temor diante de uma possível perda de direitos e perseguições por sua orientação afetivo-sexual. O casal masculino, cujos filhos adotivos estudaram em escola particular confessional, e hoje cursam a universidade pública, relatam que, embora a escola os aceitasse, a relação era de tolerância. Já o casal feminino, cujo filho biológico de 7 anos estuda em escola particular com projeto pedagógico voltado às artes e à diversidade, relata que a relação com a escola é excelente. Tais situações apontam indícios de confirmação da hipótese elaborada, visto que ambas as escolas particulares recebem as famílias, sendo, porém, com a escola cujo projeto pedagógico é mais inclusivo que as genitoras dizem ter uma relação excelente. Esse pequeno levantamento empírico, feito dentro dos requisitos da ética em pesquisa, também trouxe certa confiança na metodologia desenhada, configurando bases para o prosseguimento às fases posteriores da pesquisa, bem como na assertiva ao aparato teórico que temos buscado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUSCHINI, Maria Cristina A. Uma abordagem sociológica de família. *Revista Brasileira de Estudos de População*, São Paulo, v. 6 n. 1, jan./jun., 1989. p. 1-23.

ELEITO, Bolsonaro insiste em fake news sobre kit gay. *Carta Capital*, 30/10/2019. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/bolsonaro-insiste-em-fakenews-sobre-kit-gay/>> Acesso: 12 jul. 2020.

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD),

BRUSCHINI, Maria Cristina A. Uma abordagem sociológica de família. *Revista Brasileira de Estudos de População*, São Paulo, v. 6 n. 1, jan./jun., 1989. p. 1-23.

ELEITO, Bolsonaro insiste em fake news sobre kit gay. *Carta Capital*, 30/10/2019. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/bolsonaro-insiste-em-fakenews-sobre-kit-gay/>> Acesso: 12 jul. 2020.

GOLDANI, Ana Maria. As famílias no Brasil contemporâneo e o mito da desestruturação. *Cadernos Pagu*, Campinas, 1993, pp.67-110.

HERNÁNDEZ, Jimena de Garay; UZIEL, Anna Paula. Famílias homoparentais e escola: entre a vigilância e a transformação. *Momento – Diálogos em Educação*, v. 23, n. 2, p. 9-24, mar.

2015. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/momento/article/view/4934/3109>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD),

BRUSCHINI, Maria Cristina A. Uma abordagem sociológica de família. *Revista Brasileira de Estudos de População*, São Paulo, v. 6 n. 1, jan./jun., 1989. p. 1-23.

ELEITO, Bolsonaro insiste em fake news sobre kit gay. *Carta Capital*, 30/10/2019. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/bolsonaro-insiste-em-fakenews-sobre-kit-gay/>> Acesso: 12 jul. 2020.

GOLDANI, Ana Maria. As famílias no Brasil contemporâneo e o mito da desestruturação. *Cadernos Pagu*, Campinas, 1993, pp.67-110.

HERNÁNDEZ, Jimena de Garay; UZIEL, Anna Paula. Famílias homoparentais e escola: entre a vigilância e a transformação. *Momento – Diálogos em Educação*, v. 23, n. 2, p. 9-24, mar. 2015. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/momento/article/view/4934/3109>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

LAHIRE, B. *Retratos sociológicos: disposições e variações individuais*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MELLO, Luiz; GROSSI, Miriam; UZIEL, Anna Paula. A escola e @s filh@s de lésbicas e gays: reflexões sobre conjugalidade e parentalidade no Brasil. In: JUNQUEIRA, Rogério (Org.). *Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*. Brasília: Ministério da Educação, 2009. p.159-181.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do Discurso. In MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, v. 2, 5 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

NOGUEIRA, M. A. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. *Análise Social*, Lisboa, v. XL, n. 176, p. 563-578, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aso/n176/n176a05.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 31, p. 155-169, 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6850/4121>> Acesso em: 15 jun. 2020.

PERRENOUD, Philippe. Entre a família e a escola, a criança mensageira. In: MONTANDON, Cléopâtre; PERRENOUD, Philippe. *Entre pais e professores, um diálogo impossível?* Para uma análise sociológica das interações entre a família e a escola. Oeiras: Celta Editora, 2001a, p. 29-56.

\_\_\_\_\_. O que a escola faz às famílias. In: MONTANDON, Cléopâtre; PERRENOUD, Philippe. *Entre pais e professores, um diálogo impossível?* Para uma análise sociológica das interações entre a família e a escola. Oeiras: Celta Editora, 2001b, p. 57-112.

ROUDINESCO, Elisabeth. *A Família em Desordem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SILVA, P. *Escola-Família, uma relação armadilhada*. Interculturalidade e relações de poder. Porto: Edições Afrontamento, 2003.

TANNURI, J. G. C. G. *O que dizem famílias homoparentais sobre as relações estabelecidas com a escola de seus filhos: tensões entre aceitação e discriminação*. 2017. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Rio Claro, 2017.